



# PROJETO EMPREGA MARGARIDAS

Gestão - Biênio 2023/2024

# EXPEDIENTE

## **Presidente do TRT13**

Desembargador Thiago de Oliveira Andrade

## **Vice-Presidente e Corregedora**

Desembargadora Margarida Alves de Araújo Silva

## **Ouvidor**

Desembargador Eduardo Sergio de Almeida

## **Ouvidora da Mulher**

Desembargadora Herminegilda Leite Machado

## **Juizes Auxiliares da Presidência e da Corregedoria**

Lindinaldo Silva Marinho

Alexandre Roque Pinto

## **Secretário-Geral da Presidência**

Hyderlandson Coelho da Costa

## **Secretário-Geral Judiciário**

Renan Cartaxo Marques Duarte

## **Diretora-Geral da Secretaria**

Simone Farias Perrusi

## **Assessoria de Projetos Sociais e Promoção de Direitos Humanos – ASPROS**

Humberto da Silva Miranda

Jamilly Rodrigues da Cunha

Samuelson Wagner de Araújo e Silva

Francineide Dias Braga

Ricardo Luiz Gomes Silva

Rute Prado de Moraes

Priscilla Costa de Lucena Rodrigues de Lima

Andrezza Ribeiro Gomes

Débora Fernanda Silva Barbosa

Rosana Amancio Pereira

## **Equipe de Elaboração**

Humberto da Silva Miranda

Jamilly Rodrigues da Cunha

Samuelson Wagner de Araújo e Silva

Francineide Dias Braga

## **Assessoria de Comunicação Social - Design Gráfico**

Patrícia Rocha Magalhães Sakaue

Eduardo Pinelli Pereira

## **Contatos da ASPROS**

aspros@trt13.jus.br

(83) 3533-6027

(83) 3533-6026

(83) 3533-6025



## ■ Apresentando nossas margaridas

O Projeto Emprega Margaridas é uma iniciativa do Tribunal do Regional do Trabalho da 13ª Região - TRT13, por meio da com Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos – Aspros, tendo o objetivo de promover formação humanizadora e técnica, bem assim o encaminhamento para a aprendizagem profissional digna e a empregabilidade. Tem como público prioritário meninas e mulheres quilombolas ou pertencentes às comunidades periféricas marcadas por altos índices de vulnerabilidade social, em João Pessoa e cidades do interior da Paraíba que sediam varas do TRT13.

As margaridas são meninas e mulheres negras, periféricas e com trajetórias de vida marcadas pela superação das adversidades. Assim como as margaridas podem ser brancas, amarelas ou azuis, as mulheres integrantes deste Projeto também são diversas. Muitas são pertencentes a povos e comunidades tradicionais, que buscam se aquilombar de diferentes formas, resistindo as diversas experiências de discriminação étnico-racial.

A oportunidade de aprender, de ser encaminhada a uma vaga de trabalho, de ser contratada... Por meio da educação humanizadora e técnico-profissionalizante, um jardim de oportunidades é produzido a partir das conquistas individuais, mas que ao serem vivenciadas e noticiadas, tornam-se coletivas. Para o TRT13 cada margarida importa, uma vez que juntas formam em si, um jardim de esperança de dias melhores, um jardim de oportunidades.



## Cada Margarida importa... apresentando nosso objetivo

O Projeto Emprega Margaridas objetiva contribuir com a mudança do cenário de desigualdade étnico-racial e de gênero, que marca a História do Brasil, por meio da educação humanizadora e profissional.

O processo formativo é produzido por meio de uma mobilização institucional, contando com o apoio de parceiros estratégicos. As turmas são realizadas em João Pessoa e nos municípios que sediam varas do TRT13, a exemplo de Campina Grande e outros municípios do interior do estado da Paraíba.



## ■ **Por que as margaridas? o cenário da empregabilidade das mulheres do território paraibano**

O acesso ao universo da aprendizagem, da formação profissional e da empregabilidade das mulheres negras no Brasil, e mais notadamente na Paraíba, é um problema social produzido historicamente.

De acordo com os dados do 2º trimestre de 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, foi evidenciado que, na Paraíba, 61,9% das mulheres negras encontram-se em situação de trabalho desprotegido e que 41,8% estão em condição de subutilização nas atividades laborais.

Esse processo também é marcado pela dificuldade de adolescentes e jovens negras usufruírem do direito à aprendizagem e terem acesso às oportunidades dignas no mundo do trabalho. Esses dados despertam-nos para o compromisso ético com a mudança deste cenário de exclusão social e econômica.

## ■ **Com quantas margaridas se faz um jardim de oportunidade?**

O pertencimento ao grupo identitário racial e de gênero, numa sociedade marcada pelas diferentes formas de desigualdades, torna-se relevante por gerar mobilizações (individuais e coletivas) em defesa da sobrevivência. Elas, as “margaridas”, muitas vezes são levadas a reproduzir o ciclo de precarização do mundo do trabalho vividas por suas mães e avós.

Desse modo, o Emprega Margaridas contribui para minimizar os problemas de acesso à aprendizagem profissional e a oportunidades dignas no mundo da empregabilidade, questões que se apresentam como um problema estrutural para meninas e mulheres quilombolas e moradoras de áreas periféricas, em situação de vulnerabilidade social.



## Quando as margaridas se aquilombam: nossas estratégias de ações.

O processo de aquilombamento é vivido a partir de estratégias de mobilização, quando a Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos – Aspros articula ações em parcerias com órgãos governamentais, empresas e representantes da sociedade civil organizada.

O território contemplado se refere aos quilombos de Paratibe, Ipiranga, Gurugi e Mituaçu, além dos territórios do Alto do Mateus e Muçumagro, localizados na grande João Pessoa. Registra-se que, até o início da implantação do Emprega Margaridas, essas comunidades não tinham recebido projetos sociais dirigidos para a promoção dos direitos humanos no âmbito da Justiça Social do Trabalho.



# As parcerias estratégicas: “A JUSTIÇA É UMA MULHER NEGRA E ELA NÃO ANDA SÓ!”

Inspirados na reflexão da acadêmica Magna Fabiana Souza da Silva, que a “justiça é uma mulher negra e ela não anda só”, que produzimos uma rede de instituições parceiras para executar o Programa Emprega Margaridas.

A matriz curricular conta com o apoio do Projeto Meninas na Ciência da Computação, desenvolvido por pesquisadoras(os) e estudantes do Centro de Informática da UFPB. A escolha de tal parceria processou-se com base na escuta ativa, quando as próprias lideranças comunitárias apontaram a necessidade de formação no mundo da tecnologia da informação, tendo em vista o fato de a exclusão digital ser uma realidade no cotidiano das meninas e mulheres quilombolas. A matriz curricular também contou com temáticas sobre racismo estrutural, empoderamento feminino, trabalho decente, direitos humanos, democracia, empreendedorismo social, oratória, técnicas de venda, entre outros temas relevantes para o processo formativo.

A partir do processo dialógico, o Projeto Emprega Margaridas passou a produzir e formar uma rede de parcerias com instituições formadoras e com os órgãos governamentais que prestam serviços de intermediação de vagas de trabalho em empresas e indústrias na região.

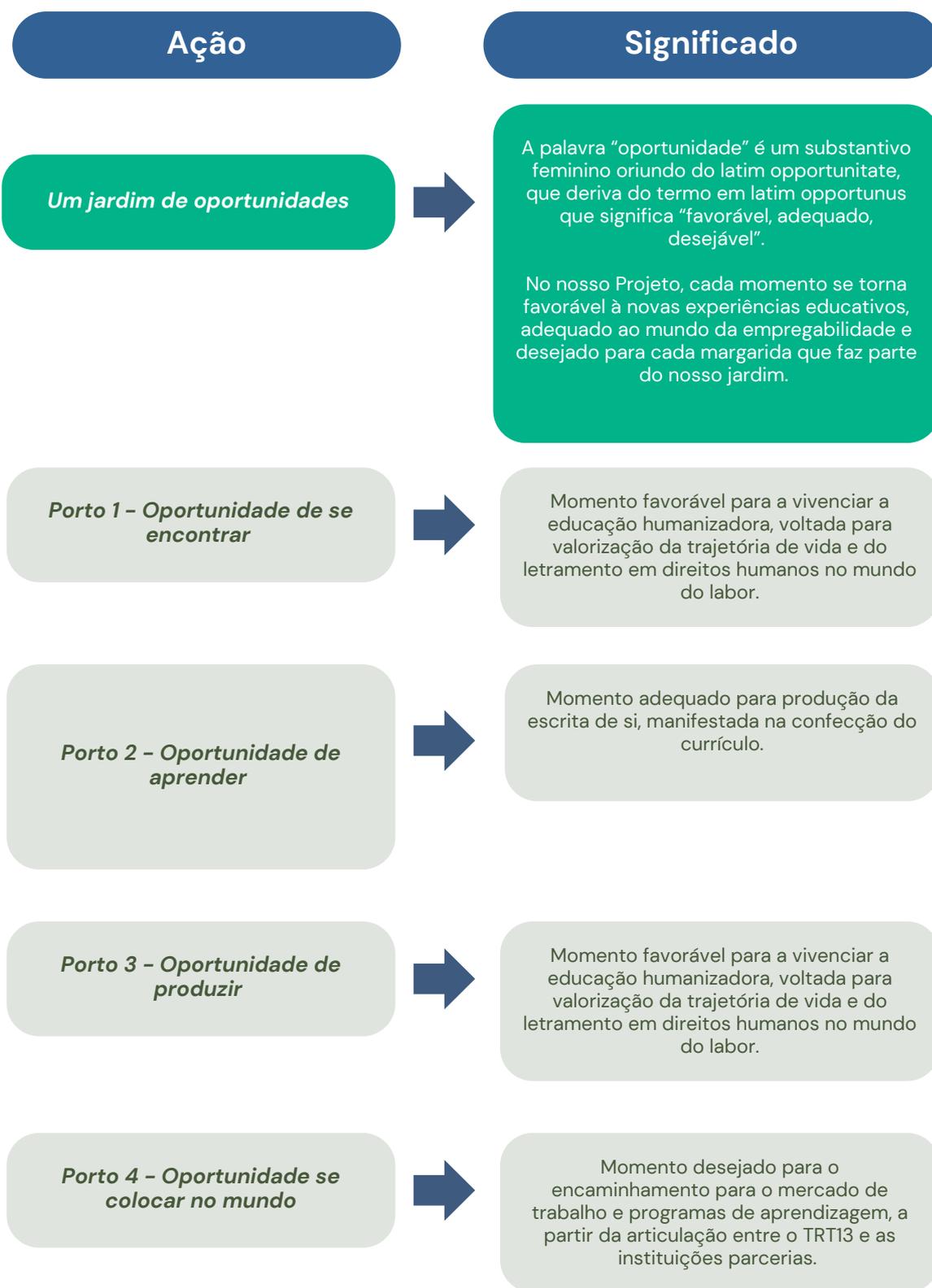
No que concerne às parcerias com as instituições e órgãos, priorizou-se o diálogo com entidades públicas de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. As aulas também contam com os profissionais da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, o Sistema Nacional de Emprego - SINE, responsável por garantir o cadastramento das participantes no sistema público de emprego e por realizar vivências formativas voltadas para a inserção no mundo do trabalho, a exemplo da oficina para elaboração de currículo, desenvolvimento da oratória e preparação para processos seletivos de emprego.

Em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, foi possível apresentar a oportunidade dos programas de aprendizagem e realizar os encaminhamentos para o acesso.

Em diálogo com o Sebrae, realizamos uma oficina sobre o tema do empreendedorismo, uma vez que tal atividade é amplamente realizada nas comunidades.

Além disso, tivemos o apoio das Secretarias de Desenvolvimento Humano, da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho de João Pessoa, seja no fornecimento do transporte das participantes ou com a abordagem de temas que fizeram parte de nossa programação.

# Do caule a flor: nossas estratégias de ação



# **Compartilhando os resultados de um jardim florido**

## ***Banco de Currículos Sociais***

Reconhecemos o valor e o potencial de cada pessoa que passa por nosso projeto. Desse modo, pensando em oferecer apoio, oportunidades de formação e encaminhamento ao mercado de trabalho, criamos um banco de currículos sociais para que empresas que operem com responsabilidade social e apostem na diversidade de seus colaboradores, possam acessar nossas Margaridas e tenham acesso às suas trajetórias de vida.

## ***Participação do Feirão de Empregabilidade***

Em maio, as nossas Margaridas participaram do Feirão da Empregabilidade, realizado pela prefeitura Municipal de João Pessoa. No evento, foi realizada uma ação afirmativa para que as 100 Margaridas pudessem ser atendidas. Durante a ação, além de realizarem entrevistas de empregos, foi possível fazer novos cursos de capacitação. O TRT13 estava presente no evento com um estande e fez a articulação com a prefeitura para que as nossas Margaridas recebessem um atendimento digno, além de mobilizar transporte para que todas pudessem participar do Feirão.

## ***Participação de eventos formativos***

As Margaridas participam de toda agenda de eventos realizados pela Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos do TRT13. Em vários momentos, nossas jovens são convidadas a participarem de discussões que fomentam a luta contra o racismo e o empoderamento feminino, a exemplo do evento “Aquilombar é preciso” com presença da palestrante Benilda Brito. Nesse sentido, o projeto se faz de forma permanente e não se encerra ao final da etapa de formação.

## ***Empregabilidade***

Até o momento, além de contribuir com a formação de mais de 130 meninas e mulheres, conseguimos encaminhar ao trabalho decente e seguro, dez jovens, sendo sete em condição de jovem aprendiz e três em regime celetista em tempo integral. Além disso, há previsão de mais 27 contratações com a assinatura de termo de parceria para o Programa Rede Aprendiz, nesse caso, as jovens irão trabalhar no próprio TRT13.

# Depoimentos

*"Eu sou Erika dos Santos Diniz, sou uma menina negra do quilombo que teve a oportunidade de participar do Emprega Margarida, onde tive a oportunidade de ganhar meu primeiro emprego. Isso significou muito pra mim não só por eu ter tido essa oportunidade e sim por agora eu poder ajudar minha mãe e ter certeza que pessoas negras merecem sim uma oportunidade de melhoria de vida, só tenho de agradecer a esse projeto de inclusão que foi o emprega margarida".*

**Erika dos Santos Diniz, participante do Emprega Margaridas.**

*"Me chamo Jessica, sou do quilombola de Paratibe tive uma oportunidade de conhecer o projeto emprega Margarida e foi um dos melhores projetos que eu pude me envolver. Aprendi bastante coisa e através de lá eu tive a oportunidade do meu primeiro trabalho".*

**Jéssica Barbosa, participante do Emprega Margaridas.**

*"O Projeto Emprega Margaridas é um sopro perfumado na vida de mulheres que só precisam de uma oportunidade para escreverem suas próprias histórias".*

**Vilma Correia, assistente social da comunidade de Alto do Mateus**

*"O Projeto é uma referência no cotidiano da comunidade, tornando-se uma forma de esperança para as famílias quilombolas".*

**Joseane Santos, liderança do Quilombo Paratibe**

*"O Projeto teve um impacto muito positivo na sua vida, pois foram dias de engrandecimento pessoal e empoderamento, sem contar que foi o meio de se preparar para o mercado de trabalho".*

**Talita Silveira, do Quilombo de Mituaçu, participante do Emprega Margaridas.**

## Referências

*EVARISTO, Conceição e RODRIGUES, Madalena. Prefácio. In: VAZ, Livia Sant'anna & RAMOS, Chiara. A Justiça é uma mulher negra. Belo Horizonte, MG: Casa do Direito, 2021.*

*SILVA, Magna Fabiana Souza da. "A Justiça é uma mulher negra e ela não anda só". 10.17771/PUCRio.CRE.62232. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62232/62232>.*

*VAZ, Livia Sant'anna & RAMOS, Chiara. A Justiça é uma mulher negra. Belo Horizonte, MG: Casa do Direito, 2021.*

*XAVIER, Raísa Santos. A solidão da mulher negra e os reflexos na dignidade da pessoa humana. In: Revista Eletrônica da OAB/RJ, Edição Especial "O Direito e as Mulheres Negras", 2016. Disponível em: <https://revistaeletronica.oabrj.org.br/?artigo=a-solidao-da-mulher-negra-eos-reflexos-na-dignidade-da-pessoa-humana>. Acesso em 4 de março de 2023.*

# TRT 13 - PARAÍBA

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE

